

**Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos**

Vetores da Doença de Chagas do Brasil (Região Centro-Oeste)



FIOCRUZ
Instituto Oswaldo Cruz
2015

Como citar a obra:

Vetores da doença de Chagas no Brasil 2015.

156 estampas divididas em 5 blocos:

Região Norte: 35 estampas

Região Nordeste: 36 estampas

Região Centro-Oeste: 35 estampas

Região Sudeste: 25 estampas

Região Sul: 25 estampas

Editores: José Jurberg, Cleber Galvão, Dayse Rocha, Felipe F. F. Moreira, Carolina Dale, Juliana M.S. Rodrigues, Valdir D. Lamas Jr. e Vanda Cunha.

Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos.
Instituto Oswaldo Cruz. FIOCRUZ.

Gráfica: RV Impressão Digital LTDA
Av. Alhambra, 551 - Campo Grande
Rio de Janeiro - RJ.
Email: rvimpressao@hotmail.com

Tiragem: 1ª edição. 2009 - 1250 exemplares.
2ª edição. 2012 - 5000 exemplares.
3ª edição. 2013 - 2000 exemplares.
4ª edição. 2015 - 6500 exemplares.

2015

**Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos**

**As ilustrações coloridas das
66 espécies de barbeiros até o
presente encontradas no Brasil
têm a finalidade de familiarizar
os interessados na identificação
dos vetores da Doença de Chagas.**

2015



Cavernicola pilosa





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

11-13,8



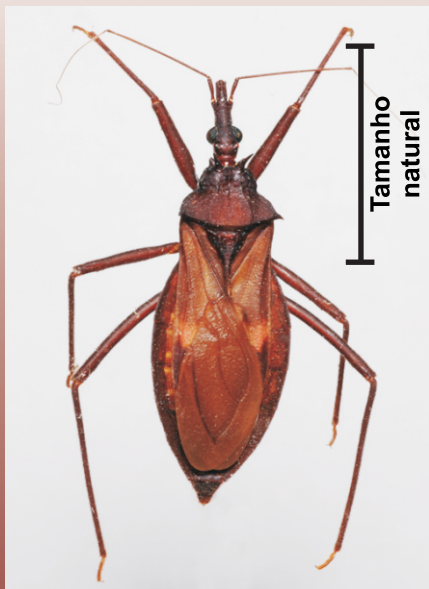
HABITAT : silvestre: ocos de árvores e
outros refúgios de morcegos



DESENVOLVIMENTO (dias) **92**

Cavernicola pilosa





Eratyrus mucronatus





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

23-29



HABITAT : silvestre (cavernas, árvores ocas
e palmeiras); ocasionalmente
peridomicílio e domicílio



DESENVOLVIMENTO (dias)

-

Eratyrus mucronatus





I
Tamanho
natural

Microtriatoma borbai





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

7-8



HABITAT : silvestre: refúgios de roedores
e marsupiais; bromélias.



DESENVOLVIMENTO (dias)

—

Microtriatoma borbai



Tamanho
natural



Microtriatoma trinidadensis



FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

7,5-8



HABITAT: silvestre (árvores, palmeiras,
ninhos e entre folhas)



EVOLUÇÃO (dias)

-



Microtriatoma trinidadensis



Panstrongylus diasi





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

26-27



HABITAT: silvestre, peridomicílio e
domicílio



DESENVOLVIMENTO (dias)

—

Panstrongylus diasi





Panstrongylus geniculatus





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

22-29,5



HABITAT

silvestre: refúgios de marsupiais,
morcegos e roedores; palmeiras;
troncos e cascas de árvores.



DESENVOLVIMENTO (dias) **387**

Panstrongylus geniculatus





Tamanho
natural

Panstrongylus guentheri





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

22-27



HABITAT: silvestre: palmeiras, ocos e copas de árvores,
ninhos de aves, sob casca de árvores e pilhas
de lenha; domicílio ocasionalmente.



DESENVOLVIMENTO (dias) **317,4**

Panstrongylus guentheri





Tamanho
natural

Panstrongylus lenti





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

19



HABITAT : silvestre: área de cerrado
arbustiva seca



DESENVOLVIMENTO (dias) **688**

Panstrongylus lenti





Panstrongylus megistus





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

26-38



HABITAT :silvestre (palmeiras, tocas de
animais), peridomicílio e
domicílio



DESENVOLVIMENTO (dias) **134**

Panstrongylus megistus





Panstrongylus rufotuberculatus





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

24-28



HABITAT : silvestre (palmeiras, árvores e
refúgio de mamíferos) eventualmente
em peridomicílio e domicílio



DESENVOLVIMENTO (dias)

—

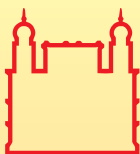
Panstrongylus rufotuberculatus





Psammolestes coreodes





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

12-15



HABITAT : silvestre (ninhos de aves),
sob casca de árvores.



DESENVOLVIMENTO (dias) **365**

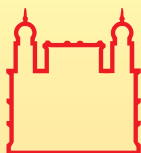
Psammolestes coreodes





Psammolestes tertius





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm) **11,5-13,5**



HABITAT: silvestre (ninhos de aves)



DESENVOLVIMENTO (dias) **165**

Psammolestes tertius





Rhodnius neglectus





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm) **17,5-20,5**



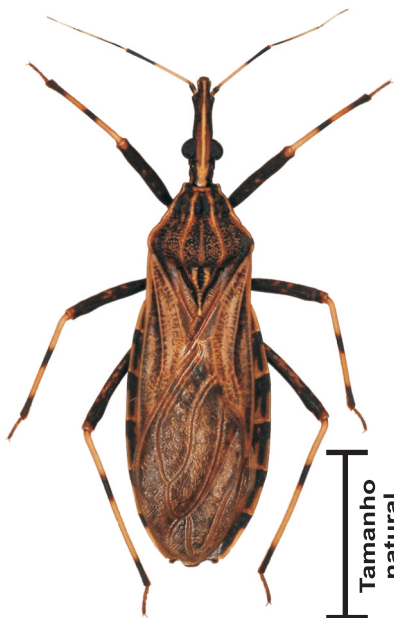
HABITAT : predominantemente silvestre
(palmeiras e ninhos),
peridomicílio e domicílio



DESENVOLVIMENTO (dias) **340**

Rhodnius neglectus





Rhodnius pictipes





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

18-22



HABITAT: silvestre (palmeiras e bromé-
lias) e domicílio (invasor)



DESENVOLVIMENTO (dias) **126**

Rhodnius pictipes





Rhodnius robustus





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

20-26



HABITAT: silvestre (palmeiras); peridomicílio e eventualmente em domicílio



DESENVOLVIMENTO (dias) **175**

Rhodnius robustus





Rhodnius stali





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

16,5-17



HABITAT: silvestre



DESENVOLVIMENTO (dias)

-

Rhodnius stali





Triatoma baratai





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

25



HABITAT: silvestre



DESENVOLVIMENTO (dias)

—

Triatoma baratai





Triatoma brasiliensis





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

22-25,5



HABITAT: domicílio, peridomicílio
e silvestre



DESENVOLVIMENTO (dias) **319**

Triatoma brasiliensis





Tamanho
natural

Triatoma costalimai





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm) **25,5-26,5**



HABITAT : silvestre (refúgio de roedores e
pedras calcárias); ocasionalmente
no peridomicílio



DESENVOLVIMENTO (dias) **603**

Triatoma costalimai





Tamanho
natural

Triatoma deaneorum





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

25



HABITAT : domicílio

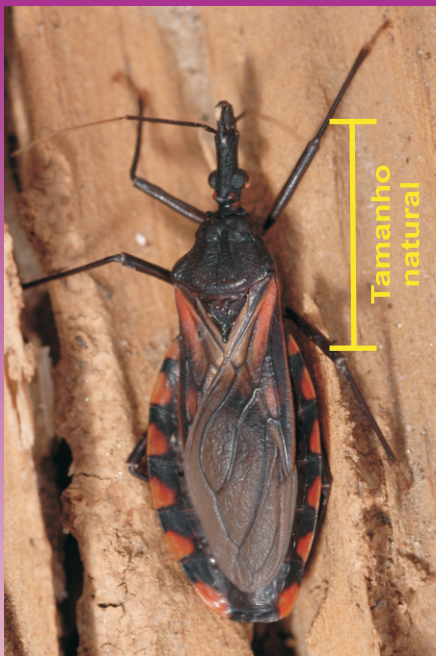


DESENVOLVIMENTO (dias)

-

Triatoma deaneorum





Triatoma guazu





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

30



HABITAT: adulto encontrado em
domicílio

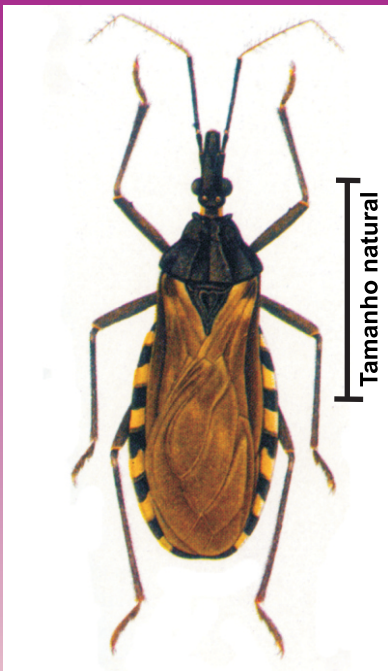


DESENVOLVIMENTO (dias)

-

Triatoma guazu





Triatoma infestans





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

21-29



HABITAT: domiciliada antes dos programas de controle.
Ainda encontrada em pequenos focos residuais no Rio
Grande do Sul e Bahia.



DESENVOLVIMENTO (dias) **303**

Triatoma infestans





Triatoma jurbergi





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

25-28



HABITAT: peridomicílio



DESENVOLVIMENTO (dias)

–

Triatoma jurbergi





Triatoma lenti





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

25-27,5



HABITAT: silvestre, peridomicílio
e domicílio



DESENVOLVIMENTO (dias) **636**

Triatoma lenti





Triatoma matogrossensis





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

24,5-30



HABITAT: desconhecido



DESENVOLVIMENTO (dias) **564**

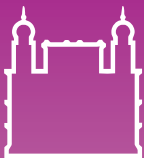
Triatoma matogrossensis





Triatoma pseudomaculata





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

17 -20



HABITAT: silvestre (cascas de árvores, refúgios de roedores e marsupiais); peridomicílio (currais, galinheiros) e ocasionalmente em domicílio.



DESENVOLVIMENTO (dias) **487**

Triatoma pseudomaculata





Triatoma sordida





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

14-20



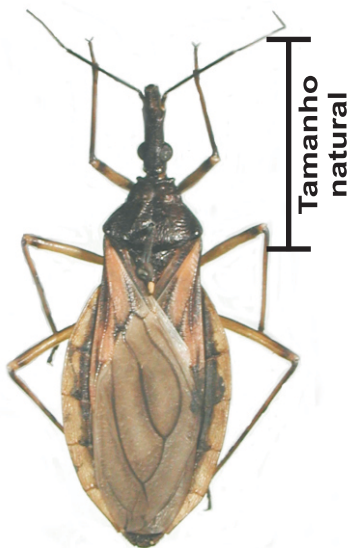
HABITAT: silvestre, peridomicílio
(galinheiros) e domicílio



DESENVOLVIMENTO (dias) **392**

Triatoma sordida





Triatoma vandae





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

27-28



HABITAT : domicílio



DESENVOLVIMENTO (dias)

–

Triatoma vandae





Tamanho natural

Triatoma williami





FIOCRUZ

Instituto Oswaldo Cruz

Laboratório Nacional e Internacional de
Referência em Taxonomia de Triatomíneos



TAMANHO (mm)

25-28



HABITAT : domicílio



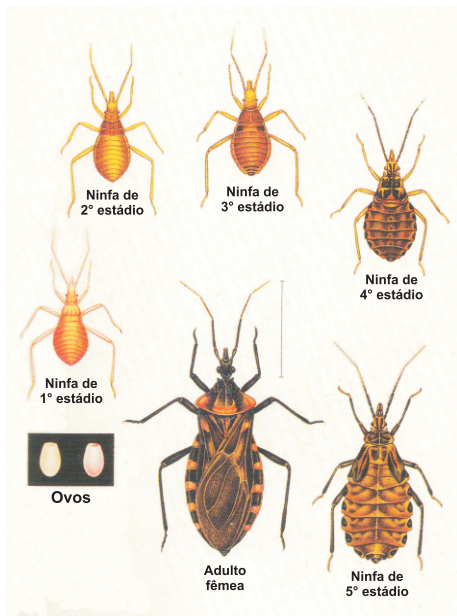
DESENVOLVIMENTO (dias)

-

Triatoma williami

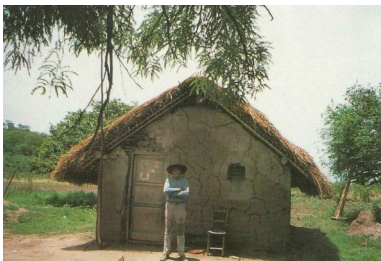


Ciclo de Vida



Ovos, cinco estádios de ninfas e adulto de uma espécie de *Panstrongylus*

Habitats



Casa com rachaduras e telhado de palha.



Parede feita de lama.



Casa rural feita de pedras.



Peridomicílio: muro de pedras.



Peridomicílio: galinheiros.



**Casa sujeita a invasão por triatomíneos. Foto cedida por
Sílvia Andrade Justi.**



**Exemplos de fontes de alimentação silvestres de triatomíneo:
gambás e morcegos. Autoria: Diotaiuti L., 2006.**



Intradomicílio. A: busca ativa. B-C: Moradias (cafuas) com esconderijos e inúmeras fontes de alimentação: gatos, cães, homem, galinha, roedores etc. Autoria: A, Elías Seixas Lorosa; B-C, Diotaiuti L. 2004.

Formas de Transmissão

Vetorial



Oral



Vertical: gestação ou durante o parto



Transfusional



Bibliografia:

Argolo A. M., Felix M., Pacheco R. & Costa J. 2008. *Doença de Chagas e seus Principais Vetores no Brasil*. Rio de Janeiro : Imperial Novo Milênio : Fundação Oswaldo Cruz : Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, 67 pp.

Carcavallo R. U., Galindez-Giron I., Jurberg J. & Lent H. 1998/1999. *Atlas dos vetores da doença de Chagas nas Américas* - 3 volumes. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 1217 pp.

Jurberg J., Galvão C., Noireau F., Carcavallo R. U., Rocha D. S. & Lent H. 2004. Uma Iconografia dos Triatomíneos (Hemiptera: Reduviidae). *Entomología y Vectores* 11 (3): 457-494.

Jurberg J. & Galvão C. 2006. Biology, ecology and systematics of Chagas disease and identification for human health - "Hug the Bug for the love of true bugs". *Denisia* 19: 1096-1116.

Jurberg J., Rodrigues J.M.S., Moreira F.F.F., Dale C., Cordeiro I.R.S., Lamas V.D., Galvão C. & Rocha D.S. 2014. *Atlas Iconográfico dos Triatomíneos do Brasil (Vetores da Doença de Chagas)*. Rio de Janeiro, Instituto Oswaldo Cruz, LNIRTT, 52 pp.

Lent H. & Wygodzinsky P. 1979. Revision of the Triatominae (Hemiptera, Reduviidae) and their significance as vectors of Chagas disease. *Bulletin of the American Museum of Natural History* 163 (3): 125-520.

<http://digitallibrary.amnh.org/dspace/handle/2246/1282>

Lista dos Vetores da Doença de Chagas do Brasil

Alboprosenia malheiroi (norte)
Belminus laportei (norte)
Cavernicola lenti (norte)
C. pilosa (centro-oeste, norte, nordeste, sul e sudeste)
Eratyrus mucronatus (centro-oeste, norte e nordeste)
Microtriatoma borbai (centro-oeste, sul, sudeste)
M. trinidadensis (centro-oeste e norte)
Panstrongylus diasi (centro-oeste, norte, nordeste e sudeste)
P. geniculatus (centro-oeste, norte, nordeste, sul e sudeste)
P. guentheri (centro-oeste)
P. lenti (centro-oeste e nordeste)
P. lignarius (norte e nordeste)
P. lutzi (nordeste e sudeste)
P. megistus (centro-oeste, norte, nordeste, sul e sudeste)
P. rufotuberculatus (centro-oeste e norte)
P. tupynambai (sul)
Parabelminus carioca (sudeste)
P. yurupucu (nordeste)
Psammolestes coreodes (centro-oeste)
P. tertius (centro-oeste, norte, nordeste e sudeste)
Rhodnius amazonicus (norte)
R. brethesi (norte)
R. domesticus (nordeste, sul e sudeste)
R. milesi (norte)
R. montenegrensis (norte)
R. nasutus (nordeste)
R. neglectus (centro-oeste, norte, nordeste, sul e sudeste)
R. paraensis (norte)
R. pictipes (centro-oeste, norte e nordeste)
R. prolixus (norte)
R. robustus (centro-oeste, norte e nordeste)
R. stali (centro-oeste)
R. zeledoni (nordeste)
Triatoma arthurneivai (sudeste)
T. baratai (centro-oeste)

Lista dos Vetores da Doença de Chagas do Brasil

- Triatoma brasiliensis* (centro-oeste, norte e nordeste)
- T. carcavalloei* (sul)
- T. circummaculata* (sul)
- T. costalimai* (centro-oeste, norte e nordeste)
- T. deaneorum* (centro-oeste)
- T. delpontei* (sul)
- T. guazu* (centro-oeste)
- T. infestans* (centro-oeste, nordeste e sul)
- T. jatai* (norte)
- T. juazeirensis* (nordeste)
- T. jurbergi* (centro-oeste)
- T. klugi* (sul)
- T. lenti* (centro-oeste e nordeste)
- T. maculata* (norte)
- T. matogrossensis* (centro-oeste)
- T. melanica* (nordeste e sudeste)
- T. melanocephala* (nordeste)
- T. oliveirai* (sul)
- T. petrochiae* (nordeste)
- T. pintodiasi* (sul)
- T. platensis* (sul)
- T. pseudomaculata* (centro-oeste, norte, nordeste e sudeste)
- T. rubrofasciata* (norte, nordeste e sudeste)
- T. rubrovaria* (sul)
- T. sherlocki* (nordeste)
- T. sordida* (centro-oeste, norte, nordeste, sul e sudeste)
- T. tibiamaculata* (nordeste, sul e sudeste)
- T. vanda* (centro-oeste)
- T. vitticeps* (nordeste e sudeste)
- T. williami* (centro-oeste)
- T. wygodzinskyi* (sudeste)

Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos

No ano de 2009 comemorou-se a descoberta da doença de Chagas no Instituto Oswaldo Cruz e o centenário de atividades do Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos, que possui o maior acervo do mundo de exemplares das espécies conhecidas, bem como o maior insetário de triatomíneos do mundo pela sua diversidade.

2015

Vetores da doença de Chagas no Brasil.

156 estampas divididas em 5 blocos:

Região Norte: 35 estampas

Região Nordeste: 36 estampas

Região Centro-Oeste: 35 estampas

Região Sudeste: 25 estampas

Região Sul: 25 estampas



Ministério da
Saúde



Solicitações deste material deverão ser feitas a:

**Coordenação Geral de Laboratórios
de Saúde Pública / CGLAB/ SVS / MS
SCS Quadra 04 Bloco "A", Lote 67/97
Edifício Principal - 3º andar
CEP: 70304-000 - Brasília - DF
Tel: (61) 3213-8272
Email: chagas@saude.gov.br**

Todos os direitos reservados

2015

Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos (LNIRTT)

Av. Brasil, 4365
Manguinhos - Rio de Janeiro
Brasil
Cx Postal 926
CEP: 21045-900

Contatos:

Tel (21) 2598-4503
Tel / Fax (21) 2560-7317

Emails:

José Jurberg - jjurberg@ioc.fiocruz.br
Cleber Galvão - galvao@ioc.fiocruz.br
Dayse Rocha - dsrocha@ioc.fiocruz.br
Felipe F. F. Moreira - felipe.moreira@ioc.fiocruz.br
Carolina Dale - carolinadale.coutinho@gmail.com
Juliana M. S. Rodrigues - juliana.rodrigues@ioc.fiocruz.br
Valdir D. Lamas Jr. - lamas@ioc.fiocruz.br
Vanda Cunha - vcunha@ioc.fiocruz.br



Ministério da
Saúde



Ministério da
Saúde



Fotos: Paulo Inocêncio